
Representações Sociais de Escola compartilhadas entre estudantes de uma Escola Portuguesa

Social Representations of School shared among students of a Portuguese School

Rejane Dias da Silva¹
Maria Manuela Bento Gonçalves²

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida como parte do estudo de estágio pós doutoral realizado na Universidade de Aveiro, o qual realizou a análise das representações sociais, dos estudantes do estado de Pernambuco comparando-os com estudantes das escolas de Portugal, tentando analisar onde essas representações se aproximam ou se distanciam no contexto da Pandemia da Covid19. Neste recorte apresentamos os resultados referentes aos estudantes de uma escola portuguesa. Neste sentido, temos como objetivo compreender as representações sociais de escola dos estudantes do segundo e terceiro ciclo e do Ensino secundário dos estudantes portugueses. Nesta perspectiva, a pesquisa foi de cunho quanti-qualitativa. Utilizamos duas técnicas de coleta e análise de dados, as quais consistem em um questionário contendo questões abertas e fechadas e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo software **Iramuteq**. A escola descrita por esses alunos tem suas funções pedagógicas evidenciadas no imaginário coletivo do grupo, nesse sentido, observamos que a representação social de escola é aquela que foi construída historicamente pela sociedade.

Palavras-Chave: Escola; Ensino-Aprendizagem; Representação Social;

ABSTRACT

This research was developed as part of the postdoctoral internship study carried out at the University of Aveiro, which carried out the analysis of the social representations of students from the state of Pernambuco, comparing them with students from schools in Portugal, trying to analyze where these representations are similar. or distance themselves in the context of the Covid19 Pandemic. In this clipping we present the results referring to the students of a Portuguese school. In this sense, we aim to understand the social representations of school by students in the second and third cycle and of secondary education by Portuguese students. In this perspective, the research was quantitative and qualitative. We used two data collection and analysis techniques, which consist of a questionnaire containing open and closed questions and the free word association technique, handled by the Iramuteq software. The school described by these students has its pedagogical functions evidenced in the collective imagination of the group, in this sense, we observe that the social representation of school is the one that was historically constructed by society.

Key words: School; Teaching-Learning; Social Representation;

¹ Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: rejanediasilva@gmail.com

² Universidade de Aveiro

...a minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996).

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou caracterizar a escola, considerada, historicamente, como instituição promotora do conhecimento, na perspectiva do sujeito que usufrui de seus serviços – no caso, os estudantes. Assim este estudo, analisou as representações sociais sobre escola, compreendendo como esse espaço de construção de conhecimento é construído e partilhado pelos estudantes do segundo e terceiro ciclo de uma Escola Portuguesa, localizada no Distrito de Aveiro, Portugal.

Na realização do estudo elegemos como referencial a Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici (1976), como forma de compreender as variáveis psicossociais associadas ao desempenho discente. Definidas como um “conjunto organizado e hierarquizado de julgamentos, de atitudes e de informações que um determinado grupo social elabora sobre um objeto” (Abric, 1996, p.12). A abordagem teórica das representações sociais aplicada à educação permite identificar e compreender os conhecimentos interiorizados pelo grupo de professores, alunos e diretores, de modo a descrever sua “visão de mundo”, suas crenças e valores acerca de determinados assuntos (cf. Abric, 1996).

Além disso, consideramos imprescindível o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a escola, uma vez que, aparentemente, os resultados das avaliações institucionais apontam que nada teria mudado até agora, se comparados aos resultados de aprendizagem dos estudantes em relação aos anos anteriores.

A partir dos referentes acima citados, nosso objetivo geral consistiu em compreender as representações sociais sobre escola dos estudantes portugueses, tentando analisar onde essas representações se aproximam ou se distanciam, considerando o contexto da pandemia. Para tal especificamente, identificamos o campo semântico das representações sociais dos estudantes de um agrupamento de escolas portuguesa sobre escola; com base nos campos semânticos identificamos semelhanças e diferenças entre as representações sociais dos estudantes.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Considerando que, apesar de todos os esforços que têm sido realizados no ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, este ainda é o calcanhar de Aquiles do nosso sistema de ensino. Em pesquisa realizada por nós sobre as representações sociais do professor de Matemática pudemos constatar que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem as representações vão sendo transformadas de uma perspectiva de aprendizagem receptiva para uma perspectiva de aprendizagem conflituosa e angustiante.

Durante os últimos 30 anos, tem-se discutido sobre os processos de ensino e aprendizagem. Criou-se a consciência da necessidade de uma organização de educadores que possibilite o desenvolvimento de pesquisa que sustenta práticas pedagógicas pautadas em investigações e teorias do ensino e da aprendizagem.

A visão de que produzir o conhecimento e ensinar requerem contribuição de outras áreas, e de que o fenômeno educativo é multifacetado é nova e ainda pouco difundida e aceita. Esses pressupostos têm encontrado nas pesquisas com base em teorias psicológicas, notadamente as construtivistas, evidências que enfatizam a necessidade de se considerar o sujeito, o seu nível de desenvolvimento cognitivo, a cultura na qual ele está inserido e as diversas formas de ele aprender o mundo, no seu processo de aprendizagem.

Com base nos estudos das teorias psicológicas cognitivistas, cujos principais representantes são Piaget e Vygotsky, passou-se a ter consciência de que os sujeitos, ao aprenderem, não o fazem como meros assimiladores de conhecimentos. Há no processo de aprendizagem determinados componentes internos que não podem ser ignorados. Segundo Coll (1994), “o ser humano em seu processo de aprendizagem seleciona, assimila, processa, interpreta e confere significações aos estímulos que recebe” (COLL, 1994, p. 100). No entanto, será que podemos restringir o ato de aprender ao ato puramente cognitivo? Alguns teóricos concordam que não. Isso pode ser visto nos trabalhos de Bruner (1990) e D’Ambrosio (1986), entre outros.

Esses autores consideram que tanto alunos como professores têm conhecimentos tradicionalmente categorizados como parte do domínio cognitivo, ao mesmo tempo em que têm atitudes em relação ao conhecimento, nesse caso considerados parte do domínio afetivo. E, ainda, que ambos têm crenças sobre o saber, o ensino e a aprendizagem que, às vezes, não podem ser encaixados exclusivamente em um único domínio, cognitivo ou afetivo, mas situam-se em ambos. Porém, no campo da investigação, boa parte das pesquisas realizadas tem sido a de categorizar os aspectos como pertencentes a um ou outro domínio. Assim, a

noção de representação social pode ajudar na identificação dessa dupla dimensão, uma vez que ela objetiva superar a dicotomia entre o individual e o social.

Este estudo considera a necessidade de se investigar a abordagem global do funcionamento intelectual humano que leve em conta, ao mesmo tempo, o saber, as crenças e os valores. É nessa perspectiva que optamos por uma teoria que incorpora as três dimensões citadas – ordem social, cultura e cognição: a Teoria das Representações Sociais proposta e elaborada por Moscovici.

As representações sociais são colocadas por autores como Moscovici, Jodelet, Doise, Abric, entre outros, como constituindo um saber: o do senso comum, o saber prático que orientaria a conduta dos indivíduos e sua comunicação. Segundo Alloufa (1990), o senso comum seria a síntese construída na relação sujeito x objeto, num tempo e num espaço. Assim, para se constituir como um saber as representações não podem existir isoladas; supõem a articulação em uma lógica através da qual o sujeito se situa, age e interage no seu cotidiano. Para Jodelet, “as representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais, integrando ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações sociais e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir” (JODELET, 1989, p. 41).

Recentemente os estudos das representações sociais têm tido receptividade entre alguns educadores preocupados em compreender melhor os processos educacionais.

Segundo Mazzoti, o “conhecimento das representações sociais de nossos alunos e de suas famílias, bem como as nossas próprias, pode nos ajudar a alcançar uma maior descentração no que se refere à maior eficácia das práticas educacionais” (MAZZOTI, 2000, p 71).

Considerando que tanto o professor como o aluno tem uma série de crenças sobre o ensino e a aprendizagem, e que, às vezes, essas crenças são influenciadas pela própria especificidade do saber, podemos considerar que tanto um como o outro tem representações de natureza sociocultural que envolvem conhecimento e que suscitam reações de natureza afetiva, conscientes ou não.

Assim, compreender como as representações sociais dos estudantes sobre escola, pode ser um caminho para refletirmos sobre essas representações e sua relação com a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aulas, da escola pública. Isso nos permitirá examinar como as representações sociais engendram atitudes e comportamentos baseados em saberes,

em informações que circulam os seus objetos. Trata-se de se colocar no ponto de encontro as produções e imagens individuais e as normas e valores sociais que são atribuídos à escola.

Os estudos realizados anteriormente nesta perspectiva evidenciam que a Teoria das Representações Sociais pode oferecer um potencial analítico para a compreensão de aspectos importantes relacionados à área de educação.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Abric (1994), o estudo das representações sociais necessita da utilização de estratégias metodológicas que, além de orientar e fazer emergir os elementos constitutivos da representação, conheçam a organização desses elementos e sinalizem o seu núcleo central.

A pesquisa de cunho quanti-qualitativo. Utilizamos duas técnicas de coleta e análise de dados, as quais consistem em um questionário contendo questões abertas e fechadas e a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo software **Iramuteq**, que busca identificar nas representações sociais os elementos centrais e periféricos. Participaram como sujeitos alunos de um agrupamento de escolas de Portugal.

A associação livre consiste em pedir ao sujeito que, a partir de uma expressão ou palavra-estímulo, ele escreva uma série de palavras que lhe venham à mente. Segundo Abric (1994), “a associação livre permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que estariam afogados ou mascarados nas produções discursivas”, como também possibilita-nos acessar, mais rapidamente, os elementos que constituem o campo semântico do objeto estudado.

A análise do questionário de associação livre foi realizada com o auxílio do software Iramuteq.

Foram construídas representações gráficas através do software IRAMUTEC, dispostos em três formatos: diagrama de Zipf (representação logarítmica), árvore de coocorrência por similitudes e análise por meio de nuvem de palavras, com o propósito de apresentar os quadros semânticos que auxiliam na análise de determinadas tendências.

A lei de Zipf aponta que a frequência e a posição das palavras (na lista ordenada por frequência decrescente) estão relacionadas por uma lei de potência. Em análises de textos, ela permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras chaves, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de

palavras é de pequena frequência de ocorrência (GUEDES, BORSCHIVER, 2005; BORTOLOSSI, QUEIROZ, SILVA, 2011; SALVIATI, 2017).

A árvore de coocorrência por similitudes baseada nas teorias dos grafos cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No Iramuteq, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras. Isso permite distinguir as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes. Esta análise produz gráficos a partir da biblioteca Igraph do R. A tabela de entrada é uma tabela de presença/ausência. A matriz de similitude é calculada a partir de um dos escores escolhidos. Sobre o modo de apresentação dos dados as opções são aleatórias e o tipo de gráfico pode ser estático que produz uma imagem com o formato png ou svg e dinâmico que utiliza a interface tk do gráfico (SALVIATI, 2017).

Em último, a análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo (SALVIATI, 2017).

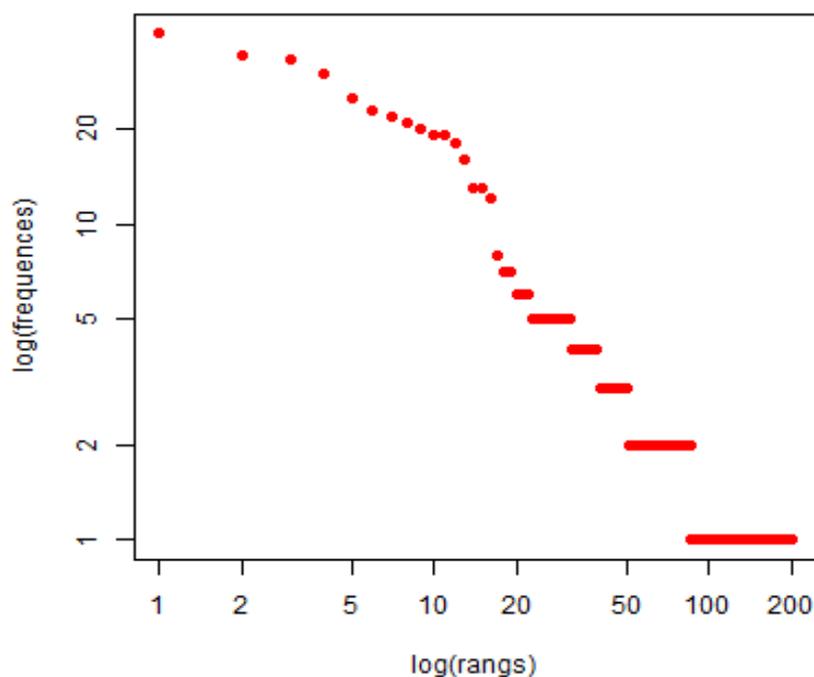
Tendo a Escola como objeto de estudo da pesquisa, fez-se necessário domínio do material teórico que conceitue o processo de surgimento do modelo atual de escola, seu histórico de desenvolvimento, gestão e organização, tanto quanto às políticas públicas que a estruturam no contexto de Portugal. Após a revisão teórica, ficou entendido que a Escola moderna está indissociavelmente atribuída a função de reproduzir o conhecimento técnico-científico que se manifesta como cultura hegemônica indispensável para o domínio do meio físico-natural, assim como é um espaço de convivência marcante na construção da personalidade de cada indivíduo que dela faz parte, sendo assim carece de novas maneiras para explicar os mecanismos pelos quais fatores sociais atuam sobre o processo educativo.

Participaram da amostra 115 estudantes, de um agrupamento de escola, localizada no Distrito de Aveiro, Portugal, sendo 15 do segundo ciclo, 34 do terceiro ciclo e 66 do secundário, dos quais 65 sexo feminino e 50 sexo masculino. Destes mais de 70% têm entre 15 e 17 anos de idade.

ESCOLA nas representações sociais de estudantes portugueses

O resumo das estatísticas ofereceu 624 (seiscentos e vinte quatro) ocorrências textuais para 184 (cento e oitenta e quatro) formas diferentes, as formas são as palavras utilizadas pelos alunos para caracterizar a Escola. Destas 106 (cento e seis) formas que se apresentaram nos 115 (cento e quinze) questionários avaliados, são hápax o que corresponde à 34,00% das formas.

Gráfico 1. Diagrama de Zipf – distribuição de frequência das formas/palavras ativas e suplementares presentes no corpus. Aveiro, 2022



Fonte: as autoras, pelo tratamento de dados do software IRAMUTEC.

A percepção das Representações Sociais de Escola para os estudantes portugueses demonstrou que se deve frequentar a escola para obter conhecimento na perspectiva de construir um futuro. Podemos inferir que a associação de que com o esforço individual na realização das atividades escolares, o estudante alcançará um patamar intelectual para atender as exigências seletivas relacionadas aos acessos a universidade.

A Escola descrita por esses alunos tem suas funções pedagógicas evidenciadas. Considerando que aparece uma série de palavras que evidenciam essa análise: **aula**,

Os dados apresentados na nuvem de palavras indicam que a representação social dos estudantes portugueses também está constituída como um espaço de amizade. Ainda se encontra relacionada a estudar, futuro, conhecimento e aprendizagem. Portanto, se apresenta como lugar de aprender e socializar. Nesse sentido, o grande desafio da escola é tornar a aprendizagem interessante e instigar nos estudantes o interesse pelo conhecimento como componente de sua formação humana e não apenas para preparação para o mercado de trabalho.

A composição estrutural da escola, de certa forma, precisa ser revista, no que diz respeito a relação intrínseca que existe entre o processo de ensino e aprendizagem.

A escola deve preocupar-se em educar o aluno, mas aqui, tratamos a noção de educação de forma ampliada, caracterizando-a como uma formação humana. Em contrapartida, a afirmação de uma formação humana de modo algum objetiva destituir a função da educação formal no contexto das relações sociais. Porém, ressaltamos o quão a escola não avançou nesse aspecto, pois só a partir do momento em que a noção de educação tende a ampliar-se é que se pode tratar a política, o trabalho e a formação humana como dimensões inter-relacionadas.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, como na epígrafe deste estudo, encaramos a necessidade de refletir sobre os caminhos da escola na tentativa de compreender esse espaço de construção de conhecimento, na perspectiva de quem usufrui dos serviços oferecidos por ela, no caso, os estudantes. E assim como observa Freire, com base nesse conhecimento, compreender como essa instituição poderá se tornar em um espaço de atuação para uma mudança radical em sua estrutura e funcionamento, em direção de “um novo ser tão atual quanto a tecnologia” (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C., *Pratiques sociales et représentations*, Paris, PUF. 1994.
- ALLOUFA, J. M. L. e MADEIRA, C. M. Representação social e educação: que relação é essa? II Colóquio Franco Brasileiro Educação e Linguagem. GT Educação e Representação Social. 1990.
- BRUNER, J. S. Uma nova teoria da aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch, 1990. COLL, C. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, C. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. *O futuro da escola*. São Paulo: TV PUC, 1996. Disponível em <<http://localhost:8080/xmlui/handle/7891/395>> acesso em 13 out. 2018.

IBÁÑEZ, G. T. Representaciones sociales: Teoria y metodo. In IBÁÑEZ, G. T. (Org.). *Ideologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Sendai, 1988. p. 15-89.

JODELET, D. *Lés representations sociales*. Paris: PUF, 1989.

MAZZOTI, A. J. A. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender / ENDIPE – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.*

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SPINK, M. J. (Org.). *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SÁ, C. P. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALVIATI, M. E. *Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)*. Planaltina, 2017. Disponível em:<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.

Recebido em: 11/10/2022

Aprovado em: 16/11/2022

Publicado em: 24/11/2022